

MEU DEUS, O QUE ESTÁ HAVENDO COM NOSSA IGREJA?

As revistas semanais desses dias andaram cheias de reportagens sobre a Igreja no Brasil: isto é, tentando entender o que seja a oposição que a Igreja vem fazendo aos frutos amargos do chamado milagre econômico; Pasquim entrevistando longamente Dom Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, sobre sua opção entusiasmada pelos pequenos e oprimidos; Veja se ocupando longamente com as novas linhas da Igreja no Brasil, tomando, como representante, a pessoa e o trabalho pastoral de Dom Evaristo Arns.

É lugar-comum que a Igreja é imutável em suas linhas fundamentais. Pode-se porém dizer que umas facetas deste mistério de Cristo no meio dos homens são realçadas conforme os tempos. Numa época de capitalismo selvagem, onde o que vale é o lucro, ressurgem a face da Igreja que tem fome e sede de justiça. Face incômoda e contestada, haja vista as acusações e perseguições àqueles que levantam a voz a favor dos espoliados em seus direitos humanos. O povo simples fica perplexo: "Como é que pode? Estão prendendo até padres!"

O povo se lembra de outros tempos: "Antigamente, a Igreja era a coisa mais sagrada que existia, todo mundo respeitava!" — "Na minha cidade, quem mandava era o padre, e o prefeito beijava a mão do padre!" — "Na minha vida toda, no nordeste, acho que vi um bispo umas três vezes; e isso de longe! De pessoa tão importante a gente nem chegava perto. O que foi que houve que agora se fala até em prender bispos? Sempre pensei que padre e bispo eram as palavras que menos tinham a ver com cadeia! O que é que está havendo com nossa Igreja?"

De acordo com frei Leonardo Boff ("Visão", 18-7-77), há várias correntes na Igreja, em termos de sua participação na sociedade brasileira. "Uma delas", explica o frei, "tenta prolongar um tipo de presença que a Igreja articulou, no passado, dentro da nossa história colonial e republicana. Era uma Igreja que se vinculava muito harmonicamente à classe dominante e ao poder estatal. Não nego que isso tenha trazido relativa estabilidade à sociedade. Mas essa paz custou um preço significativo à Igreja, no Brasil.

Ela não manteve uma posição eficaz ou evangélica em relação às classes populares. Ao contrário, associou-se ao projeto das classes dominantes. Não apoiou os projetos populares, com seus anseios libertários, de participação, de instrução. Não devemos esquecer que a Igreja, como grande instituição, esteve ausente do debate pela abolição da escravatura. Esse tipo de Igreja se encontra hoje ausente dos grandes debates em torno de justiça social, da democratização, da garantia aos direitos mínimos sem os quais uma sociedade não se sustenta.

Outro tipo pode ser qualificado como Igreja moderna. É fruto do esforço de renovação, inaugurado pelo Concílio Vaticano II. Ela dialogou e continua sua grande abertura para com a classe média que sai das escolas, das profissões, das universidades. É uma Igreja típica dos cursilhos, dos encontros de jovens. Igreja ilustrada; renovada em sua liturgia; na forma como o clero se insere na sociedade; depondo os sinais que outrora definiam sua sacralidade. É uma Igreja que aceita a secularização, embora esteja atenta para seus excessos, que levam ao secularismo.

Essa Igreja, socialmente, é progressista. Acredita na possibilidade de melhorar a atual situação com os instrumentos que nos são oferecidos pelo mundo moderno, científico e técnico. A Igreja moderna apóia o projeto das classes ascendentes e, socialmente, é sensível. Não num nível estrutural, colocando à mostra as contradições do sistema liberal, mas no nível do cotidiano. Postula por reformas e nelas acredita e, devido ao preço a ser pago, não coloca o problema de um modelo alternativo à nossa sociedade. Esse tipo de Igreja encontra seu respaldo ideológico na teologia européia... É otimista e aberta mas, num nível estrutural, pouco crítica.

Constata-se ainda a emergência de um outro tipo de Igreja. Mais popular e inserida nas bases religiosas e da sociedade. Toma a sério o fato de ser de Deus e de sentir-se enviada especialmente aos pobres e marginalizados do sistema social e econômico em que vivemos. Por isso ela se coloca questões importantes como: o que significa ser Igreja e anunciar a boa-nova da salvação numa sociedade na qual cerca de 50% da população ganha salário mínimo, com as conseqüências que desse fato derivam?

Pode a Igreja descansar em seu passado e ignorar desafios como este? Evidentemente, esse tipo de Igreja assume decididamente os conflitos que ela não cria, mas já encontra na sociedade. Ergue então sua voz profética na denúncia e suporta, com espírito evangélico, as oposições a esse comportamento: oposições da sociedade e de outros setores da Igreja. Esse é o tipo de Igreja que mais questiona a organização e a conjuntura atuais. E sua crítica não é conjuntural, mas estrutural.

Os três tipos de Igreja convivem às vezes na mesma comunidade. Na sua comunidade, você nota isso? O que é que leva as pessoas, vivendo as mesmas realidades, a tomarem as três atitudes diferentes diante da Igreja?

CATABIS & CATACRESES

COMEÇAMOS O ANO: DE QUE JEITO?

1. O ano está aí, leitor, diante de ti, de mim, de todos nós. Como é futuro, tem sua dose de incerteza. E como somos marcados de felicidade, o ano oferece necessariamente uma doce perspectiva de esperança.

2. Até para os pessimistas confessos e irredutíveis o ano novo é pelo menos diferente. Já que a vida tem isto de gostoso: não se repete nunca ao pé da letra. Cada ano traz sua marca. Cada ano tem sua doçura e tem sua malícia.

3. E daí? Daí por que uns se vão para profetas e cartomantes, para bolas de cristal e para videntes. Todos os anos profetas incorrigíveis anunciam, com a

seriedade mais esperta do mundo, as mortes e ressurreições, os desastres e catástrofes, as guerras e calamidades, as pazes e felicidades. São uns.

4. Mas também existem outros que olham o ano e os anos, a vida e a humanidade com olhos tranqüilos de fé. E reconhecem que, se no fundo há no ano novo, como em todos os anos do passado e do futuro, uma corrente subterrânea de maldade e pecado, há nele também a presença viva do amor de Deus, da graça de Deus corrigindo e contendo o mal.

5. É por isso que no início de um novo ano vai para Jesus Cristo o nosso olhar

de fé. Temos certeza absoluta de que a história da salvação não será detida. Pelo contrário: o plano de Deus, que é um plano de amor, vai-se realizando, apesar de toda a maldade.

6. E aqui refletimos nesta maravilha da vocação cristã: todos nós que fomos batizados na morte e na ressurreição de Jesus. Cristo temos uma parte de responsabilidade na realização do plano de Deus. O novo ano Deus no-lo confia para mais uma etapa na construção do seu Reino. Com isto anima e encoraja através dos lamentáveis catabis e catacreses da existência. Por isto mesmo dizemos: Feliz Ano Novo, leitor bem amado. Estamos nas mãos do Pai!

SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS MARIA (01-01-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa ÁGAPE do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor / e o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor. / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na entrada de mais um ano, cheio de interrogações, a Igreja convida a enfrentá-lo na companhia da Mãe do céu. Eis um apelo de ternura, mais rico de vivência humana do que infundáveis e estereis discussões teológicas. Fé cristã é mais amor do que certeza intelectual sobre frases. Por isso, apesar de reformas e atualizações, a Igreja continua não achando que seja exagero de devoção a Nossa Senhora oferecê-la a nós como mãe e companheira na caminhada desconhecida do novo ano. Para onde nos vai levar a nova etapa da vida? Que problemas sérios esperam por nós em alguma curva da nova caminhada? Qual o sentido da vida e do passar do tempo? O que é que buscamos com tanto afã, entra ano e sai ano, e parece que nunca conseguimos? O evangelho de hoje apresenta Maria como aquela que tem no colo a resposta para as nossas interrogações: Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez como nós, para viver nossa história com as incertezas e sofrimentos, mas também com a consciência clara de que somos de Deus. Por isso, passar do tempo é viagem para Deus. Quem assim busca pensar, descobre que Deus se volta para ele e lhe dá um pouco da paz que estamos acostumados a ver nas imagens de Nossa Senhora que a gente conhece.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, co-

mo temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lava minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida, Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L. C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Números (6,22-27). Na Sagrada Escritura, a bênção que Deus dá a seus prediletos chama-se paz: a paz que estamos acostumados a imaginar e ver no rosto de Maria Santíssima.

L. «O Senhor disse a Moisés: «Dize a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês abençoarão os filhos de Israel: 'O Senhor te mostre a sua face e te conceda a sua graça. O Senhor volte o seu rosto para ti e te dê a paz'. Assim vocês invoca-

rão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus nos dê a sua graça / e se compadeça de nós.

1. *Que Deus de nós se compadeça / e nos mostre sua benevolência / para que pelos seus feitos em nosso meio / sua bondade seja conhecida entre os povos.*

2. *Alegrem-se e exultem as nações / porque julgas com justiça e governas toda a terra.*

3. *Que te louvem os povos, ó Senhor, / que te louvem os povos todos! / Que o Senhor nos abençoe / e seja amado até os confins da terra.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,4-7). Nos braços da Mulher está Aquele que, fazendo-se nosso Irmão, ensina que todos somos filhos iguais do mesmo Pai que é Deus.

L. «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher; ele nasceu debaixo da Lei, para nos libertar da Lei e fazer de nós filhos adotivos. Como prova de filiação, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, através do qual dizemos Papai ao nosso Deus. Desta forma, você não é mais escravo: você é filho. Sendo filho, você é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver. / Sua palavra tem amor / e o que Ele diz me faz feliz. / A Palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a Palavra do Senhor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,16-21). A mãe e seu nenê, quadro comum, cercado pela correria desenfreada das ambições; quem tinha vista boa e descobriu o que estava atrás das aparências foi, mais uma vez, o povo simples de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os pastores foram correndo e

encontraram Maria, José e a Criança, deitada na manjedoura. Depois, saíram contando o que eles tinham escutado acerca daquele Menino. Todos os que escutavam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava tudo no recôndito de seu coração. Os pastores voltaram, falando as glórias de Deus, por causa de tudo o que eles tinham presenciado e ouvido. Quando se completaram os oito dias, o Menino foi circuncidado e lhe deram o nome de Jesus, como o anjo havia falado, antes da concepção». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, só Deus conhece nosso futuro e o que vai acontecer conosco, no passar deste ano; aceitemos a companhia de Nossa Senhora para a nova caminhada e coloquemos nas mãos de Deus todas as nossas preocupações:

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela nasça do coração do povo, e se transforme em comunidade libertadora, rezemos ao Senhor!*

2. *Para que imitemos Maria na disponibilidade fraterna e cordial, rezemos ao Senhor.*

3. *Pela comunidade desta igreja, para que viva o Evangelho na família, trabalho e diversões, rezemos ao Senhor!*

4. *Para que Maria alimente em nós a esperança de nos arrancarmos das escravidões de uma sociedade pagã, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

T. Senhor Deus, / que coroastes de honra a Maria / Mãe de Jesus Cristo, / fazei que sejamos a seu exemplo / homens de coragem, / esperança e serenidade / para descobrirmos como Deus é bom / e como vale a pena louvá-lo / pelo nosso respeito e dedicação uns aos outros / especialmente à mulher / vendo nela a figura de Maria, a mãe de Jesus Cristo. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO ÓFERTÓRIO



Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou,

depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço meu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Oremos: Ó Deus, que levais à perfeição vossos dons, concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegremos lutando para frutificar a vossa graça em nossa convivência e encontremos nessa luta a paz e a garantia da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

Que a paz do Senhor Jesus, em meio à nossa prece, se torne um bem real. / Que a paz do Senhor Jesus, que o mundo não conhece, nos livre do egoísmo e de todo o mal.

Shalom, shalom, shalom!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei / confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mal finalmente eu me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.*

Tua palavra, teu corpo e sangue, o teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir: Fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré!

2. *Felicidade eu procurei / seguindo a voz do coração / mas no caminho eu me afobei / e magoei meu próprio irmão. / Eu finalmente me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus de bondade, acabamos de receber vossos sacramentos; cheios de alegria, retornamos para nossa semana; fazei que a devoção filial a Nossa Senhora seja fio seguro que nos conduza a Jesus Cristo e à vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Através de toda a história da Igreja, passa de geração a geração a certeza piedosa: um filho de Maria não vai se perder. É uma maneira de pensar humana e divina, baseada no amor, única parte de nossa lógica que chega até o céu: Jesus não repelirá a quem ele vê na companhia de sua Mãe. Por isso a Igreja oferece Maria como companhia, protetora e modelo, no começo de novo ano. A estrada é comprida e tortuosa, cheia de ocasiões da gente se perder em meio às atrações da matéria que desperta a ambição e cega. Nossa Senhora, humilde dona-de-casa de Nazaré, ensina que os bens deste mundo são relativos, não adianta ser injusto por causa deles; adianta colocar-se à disposição das inspirações da graça, para Deus dar uma avançada na construção do seu Reino, usando nossas qualidades pessoais e nossa presença passageira no mundo.*

23 CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular e vou levar a paz que pude receber. / Vou proclamar, na cidade secular, que nada satisfaz senão a tua paz.

1. *A tua paz tem mais amor / o teu amor tem mais perdão / não quero a paz que só se faz, depois que irmão matou irmão.*

2. *A paz que o teu amor deixou / me ensinou a perdoar / a paz que o mundo me legou / não tem amor pra me ajudar.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 /
Terça-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34 /
Quarta-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 /
Quinta-feira: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51 /
Sexta-feira: 1Jo 5,5-6,8-13; Mc 1,6b-11 /
Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 2,1-12 / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a,5-6; Mt 2,1-12.

IMAGEM ABRINDO ESPERANÇAS

1. Vamos, meu irmão, abrir o coração. Fechaste-o. Lacraste-o. Esmagado por mil pesos, trancaste as janelas do teu ser para o mundo. E fugiste para o profundo de ti mesmo, como se em ti encontrasses solução. Que é que achaste no fundo do teu poço? Quanto mais te apegas a tuas miçangas e balangandãs, na esperança de seres feliz, mais te empobreces. Não cresces, mínguas. Sentias-te infeliz. Agora estás solitário. E o mundo cresce em torno de ti, e a vida marcha. E para trás ficas tu e teu pessimismo.

2. Olá, e agora? Se olhares bem no fundo de ti mesmo, verás talvez com surpresa, talvez com espanto que só há um meio infalível de crescer e ser feliz: dar e dar-se. Na hora que te convenceres desta verdade simples e difícil, descobrirás também o caminho da felicidade. Verás como teu vazio se enche. Verás como tua solidão se povoa. E todo o teu sofrimento de grande solitário se transformará, se fará mensagem de salvação e de esperança para ti mesmo e para muitos que confiam em ti.

3. Recorreres a horóscopos e cartomantes, ledores de mãos e profetas de utopias? Dirão coisas boas. Incensarão o teu egoísmo. Só. E no fim estarás mais pobre que dantes, mais solitário, mais infeliz. O certo é o caminho do servir. Serve. Vai a um hospital e vê os sofrimentos dos irmãos. Vai ao presídio e vê a marca do pecado desfigurando a face de teus irmãos. Vai à praça das alegrias e, para lá dos barulhos e carnavais, procura ver a tragédia íntima de todos os homúnculos que povoam o mundo. Vai. (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELA PAZ

O mundo violento em que vivemos — Rezar e trabalhar pela paz — Sentido da oração pela paz — Utopia cristã e fome de felicidade — Erro do marxismo — Missão profética da Igreja — Perspectivas de esperança.

A Folha: O S. Padre Paulo VI introduziu o Dia Mundial de Orações pela Paz que se festeja e realiza no dia 1º de janeiro de cada ano. Para que rezar pela paz se o mundo se vê envolvido numa crescente onda de violência e de agressividade?

D. Adriano: Exatamente por ver como em nosso mundo supercivilizado, apesar de toda cultura e progresso e técnica, vai crescendo a escalada da violência, da insegurança, da agressividade, do medo, é que o Papa Paulo VI pensou num Dia Mundial de Orações pela Paz. Faz anos que o celebramos. Podemos perguntar se alguma coisa mudou realmente. Talvez não. Mas o que importa na celebração de um Dia Mundial de Orações pela Paz é o seu conteúdo e as perspectivas de conscientização que abre aos nossos olhos. Hoje mais do que nunca temos de refletir sobre a Paz, sobre o que significa esta Paz que em nossos dias parece tão distante.

A Folha: O senhor vê sentido neste Dia Mundial de Orações pela Paz?

Dom Adriano: Atendendo ao pedido do Papa podemos admitir que alguns milhões de pessoas, no mundo inteiro, refletem hoje sobre os problemas da violência e da insegurança e sobre aquilo que é a Paz. Tem muito valor esta parada. Tem muito valor esta reflexão. Embora a Igreja como Igreja não exerça influência direta sobre os senhores do mundo, isto é: sobre aqueles que nas grandes nações têm o poder de decidir sobre a guerra e a paz, nem por isso deixa de ser importante a influência indireta. Todo trabalho de formação e de conscientização pensa no futuro.

A Folha: Sendo assim, a Igreja não se entrega a mais uma utopia?

Dom Adriano: De fato há qualquer coisa de utopia no esforço da Igreja pela paz e por um mundo melhor. A utopia do paraíso perdido? Não: creio que a utopia do paraíso vindouro. Todo o anseio de felicidade, de paz, de amor, de fraternidade, de justiça, de verdade, etc., etc., não pode ser frustrado definitivamente. Há no coração da pessoa humana a fome ardente de felicidade total que nunca deveria terminar. O erro está em julgarmos que esse eterno da felicidade se realiza na ordem temporal. Este é o grande erro e a grande sedução do marxismo: um paraíso concreto, imediato, ao alcance da mão. A história não só não confirma essa utopia marxista mas a desmente. A "utopia" cristã é outra coisa. Através das coisas temporais, das imperfeições temporais, das violências, daquilo que, resumindo todas as misérias e profanações, nós chamamos "pecado", a nossa fé nos abre perspectivas de felicidade num mundo melhor, num mundo novo.

A Folha: Mas que adianta anunciar estas coisas bonitas a um mundo sem fé?

Dom Adriano: Aqui está justamente um dos aspectos mais formidáveis da missão profética da Igreja. Quando todos os caminhos parecem fechados, quando nos encontramos portanto num verdadeiro beco sem saída, aí o profetismo da Igreja anuncia ao homem desesperado que ainda existe uma solução. Nem tudo está perdido. A Igreja, isto é: todos os que sentem os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, todos os que se engajam conscientemente na missão libertadora de Jesus Cristo, todos que assumem conscientemente participar no plano de amor de Deus, esta Igreja enfrenta o pecado, desmascara-o, mas ao mesmo tempo revela aos homens o caminho da esperança.

LITURGIA & VIDA CORDEIRO DE DEUS

Enquanto o celebrante parte a hóstia, o povo reza/canta: "Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós". Repete e na terceira/última vez modifica o final: "dai-nos a paz" (em lugar de "tende piedade de nós").

Durante o "Cordeiro de Deus" o celebrante reza em voz baixa a oração "Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo..." ou "Senhor Jesus Cristo: o vosso Corpo e o vosso sangue..." como sua preparação pessoal para a comunhão. O celebrante precisa também alguns segundos de concentração intensa para o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, na comunhão. E isto tanto mais quanto pelo trato continuado das coisas santas ele mais perigo corre de ceder à rotina e de se esvaziar.

A oração "Cordeiro de Deus" se baseia na palavra de João Batista, apontando para Jesus (cf. Jo 1,29) como o libertador prometido: Jesus Cristo é o servidor que sofre (cf. Is 53,7), que se oferece em sacrifício de expiação (cf. Lv 1,4), que é o cordeiro pascal (cf. Ex 12,7). Para nós Jesus Cristo é o

único salvador e libertador, nele pomos toda a nossa esperança. Temos certeza de que por sua morte da cruz — a S. Missa nos faz presente o sacrifício da cruz — Jesus Cristo venceu a morte, o demônio e o pecado.

Perto de receber em comunhão íntima o corpo e o sangue do Senhor, nós refletimos sobre o nosso privilégio de cristãos "porque se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,5). Nós nos transportamos espiritualmente para Cafarnaum e escutamos dos lábios de Jesus as palavras definitivas e irrevogáveis: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e o que crê em mim não terá mais sede" (Jo 6,35). "Eu sou o pão da vida. Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,48. 51). Tudo não é muito claro para quem tem fé?